



Cidade da Maia recebeu o terceiro encontro do processo participativo do PDM

O Município da Maia está a promover um amplo processo participativo para a elaboração da 2ª Revisão do seu Plano Diretor Municipal (PDM) do qual farão parte um conjunto de iniciativas abertas a todos os cidadãos. No passado dia 29 de março organizou-se a terceira sessão pública da segunda fase do processo participativo, na Freguesia da Cidade da Maia. Nesta fase, que irá decorrer até ao início de junho, propõe-se a construção de um diagnóstico colaborativo do território. O modelo desta sessão conta com duas etapas. Inicia-se com a partilha de memórias de vivências (desejavelmente apoiada em fotografias antigas) e tem continuidade com uma reflexão sobre as potencialidades e problemas da freguesia e do município. Na terceira fase, que se iniciará em setembro, será incentivada a apresentação de propostas coletivas desenvolvidas



pelos cidadãos. Em cada freguesia, uma dessas propostas será testada através de um conjunto de ações experimentais. O resultado consensualizado deste processo validado pelo

quadro estratégico do plano e condicionalismos legais, irá integrar a proposta de PDM, que será apresentada no próximo ano.

Diagnóstico colaborativo: sentido de pertença

A sessão participativa de diagnóstico na freguesia da Cidade da Maia trouxe mais uma impressionante demonstração de mobilização cívica da comunidade maiata para discutir o passado, presente e futuro do seu território. Estamos na terceira sessão e no total já participaram quase 200 pessoas. Das muitas conversas a que temos assistido há duas notas que merecem destaque. A primeira, é um profundo sentido de pertença à Maia.



Esta afirmação identitária é visível na forma como os participantes valorizaram as suas memórias, mais recentes ou antigas, mesmo as de tempos difíceis. A segunda, igualmente importante, é o facto dos participantes não terem (até agora) colocado em cima da mesa os seus interesses individuais. A totalidade dos contributos e debate

centraram-se na identificação dos aspectos coletivos, positivos ou negativos, num clima de grande cordialidade e elevação. A comunidade da Maia está a dar uma lição cívica notável e um enorme contributo para o renascimento de uma cultura de planeamento e ordenamento do território a nível nacional, que tanta falta nos faz. Venham participar neste exercício inspirador!

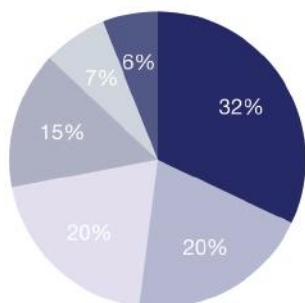


Excelentes instalações desportivas, mas as estruturas de mobilidade precisam de melhorar

Há uma energia cívica adormecida nas nossas comunidades à espera de ser ativada e canalizada para fins coletivos. Trata-se de um recurso valioso e quase inesgotável. A viagem ainda agora começou. Ainda vão a tempo de fazer o caminho connosco. Apareçam nas próximas sessões!

Após a partilha de memórias e o registo do diagnóstico em "post-its", cada participante partilhou as suas opiniões sobre os recursos e problemas da freguesia. Ponderadas as referências, a síntese dos contributos é a seguinte:

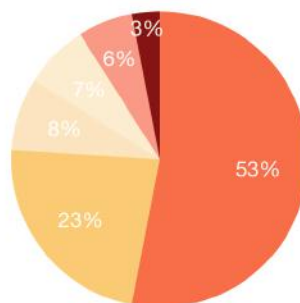
RECURSOS



- Equipamentos | Serviços Municipais
- Cultura | Identidade
- Acessibilidades
- Zonas Verdes | Serviços Ambientais
- Indústria | Desenvolvimento
- Desenvolvimento Urbano

Os cidadãos destacaram a excelente qualidade dos equipamentos e serviços municipais (32%), com destaque para as instalações desportivas e parque escolar. Posteriormente, expuseram a boa localização (20%), potenciada pela acessibilidade externa. Com peso equivalente, referiram as questões culturais e identitárias, com menção ao património material (quintas e jardins) e imaterial (tradições, cordialidade maia e tranquilidade).

PROBLEMAS



- Mobilidade | Transportes Públicos
- Desenvolvimento Urbano
- Poluição (geral e rios)
- Equipamentos e Serviços
- Ausência Zonas Verdes
- Outros

O tema da mobilidade liderou a preocupação dos participantes (53%). Foram expostos o tráfego intenso, as portagens (antigas SCUTS), a cobrança do estacionamento em zonas centrais e a carência de transporte público intramunicipal. De seguida foram referidos os aspetos relacionados com a falta de "vitalidade urbana", condicionada pela ausência de atividades comerciais, de lazer e sociais no centro e pelo efeito dormitório. Também foi mencionada a necessidade da integração urbana do Bairro do Sobreiro (23%). Finalmente, foram referidas as questões ambientais, em especial a poluição do Rio Leça e as linhas de água (8%).

Acompanhe o processo participativo PDM



AGENDA

Águas Santas	07 de março
Castêlo da Maia	21 de março
Cidade da Maia	28 de março
Milheirós	4 de abril
Folgosa	11 de abril
Moreira	2 de maio
Nogueira e Silva Escura	9 de maio
Pedrouços	23 de maio
São Pedro Fins	30 de maio
Vila Nova da Telha	6 de junho

Venha partilhar suas memórias, fotografias, histórias...

Inscrições na sede de cada junta de freguesia ou através do e-mail revisaopdmmaia@cm-maia.pt
Mais informações: www.cm-maia.pt/p/revisaopdm